

Protesto bem-humorado marca um ano de fechamento do Célio de Barros

Grupo de 20 pessoas esteve no entorno do estádio na manhã desta quinta-feira

RIO - Um grupo de 20 pessoas, dentre elas dez atletas entre crianças e jovens, realizou um protesto pacífico na manhã desta quinta-feira diante do estádio de atletismo Célio de Barros, no complexo do [Maracanã](#). Com cartazes afixados na cerca e um bolo, o grupo lembrou o aniversário de um ano de fechamento do local.

"Infelizmente, não é um bolo comemorativo, mas é representativo do que está acontecendo", lamentou Caio Lima, do Comitê Popular Rio [Copa](#) e da [Olimpíada](#). "Pode ser que haja outros bolos, porque até agora não foi feito nada. Faltam dois anos para as Olimpíadas e tem um monte de atletas e futuros atletas, esperanças olímpicas brasileiras, treinando na rua", prosseguiu.

Protesto no entorno do Estádio Célio de Barros

1/10



Atletas fizeram exercícios do lado de fora no protesto desta quinta-feira
Marcos de Paula/Estadão



Há um ano, o Célio de Barros foi fechado como previa o contrato de concessão do Maracanã. Tanto o estádio de atletismo como o Parque Aquático Julio Delamare seriam demolidos - mesmo destino previsto para a Escola Municipal Friedenreich e o Museu do Índio. Uma série de protestos, porém, fez o Governo do Rio cancelar o projeto, sendo que esta semana o Estado e a concessionária que administra o estádio assinaram um aditivo que prevê a reforma dos locais.

Apesar disso, o Célio de Barros continua fechado. "A pressão popular conseguiu fazer com que esses equipamentos não sejam mais demolidos, mas não há nada garantindo que a população vai continuar tendo acesso", comentou Carla Hirt, que também ajudou na organização do protesto.

ESPORTE

ESPORTES » Protesto bem-humorado marca um ano de fechamento do Célio de Barros

ENTRAR

Impedidos de treinar no interior do estádio, os atletas fizeram exercícios do lado de fora no protesto desta quinta. Cones e obstáculos - produzidos com fitas e garrafas pet - foram colocados na calçada, onde os atletas correram por alguns minutos.

Segunda colocada no heptatlo nas Olimpíadas Escolares em 2013, Marcelle da Cruz, de 17 anos, reclama do fechamento do local onde treinava desde os nove anos. "É complicado não poder treinar no Célio de Barros. Não tem tanto local para treino. A gente pode treinar no Engenheiro, mas não tem muitas condições para treinar barreira, altura, e como eu faço sete provas diferentes, eu preciso treinar em locais que ofereçam essas condições", afirmou. Ela se queixa também do deslocamento. "Aqui é perto de tudo. No Engenheiro eu preciso pegar dois ônibus, gasto 1h30 em deslocamento."

Quem também lamenta é o pequeno Guilherme Leite, de oito anos. Ele começou a treinar aos cinco, no Célio de Barros. "Aqui tem todas as coisas e a gente tem os dias certos para treinar. Lá (no Engenheiro) é quando dá", disse.

Para Edneida Freire, ex-coordenadora técnica do projeto Rio 2016 - que reunia 322 atletas entre cinco e 50 anos no Célio de Barros -, a falta de um local específico para treinamentos prejudica a formação de novos atletas. "Cada dia temos que ir a um local diferente. No Engenheiro, se o Botafogo tem treino, não podemos entrar. A gente já formou atletas que disputam brasileiro, sul-americano, mas quem acaba se prejudicando mais são as crianças."

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram revelados por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

ESPORTES » Protesto bem-humorado marca um ano de fechamento do Célio de Barros

  **ENTRAR**

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes entregaram a documentação e se ausentaram. Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)